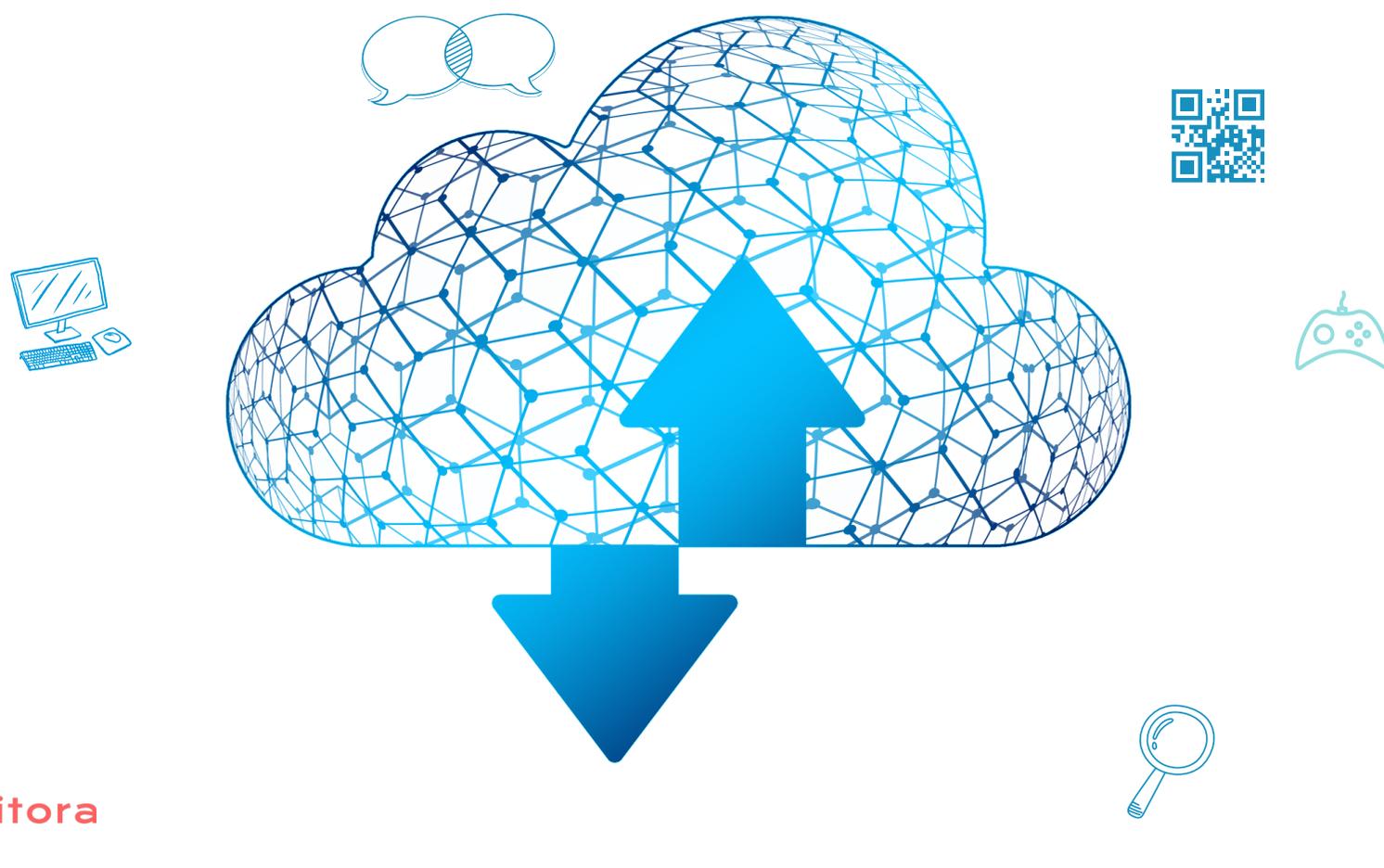


METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Estratégias didáticas para professores

Organização

Jaerle Rodrigues Campêlo
Nadja Rodrigues Carneiro
Eloi da Silva Pereira
Janaína Kelry da Silva
Maria Natália de Sousa Silva
Maria Rita Campelo





Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-
SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UJEL
Prof.^a Dr^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA
Prof.^a Dr^a. Dayse Marinho Martins-IEMA
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof.^a Dr^a. Elane da Silva Barbosa-UERN
Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Belém, Pará, Brasil

Editor-Chefe
Prof. Dr. Ednilson Ramalho
Diagramação e capa
Organizadores
Revisão de texto
Organizadores

Bibliotecária
Janaina Karina Alves Trigo Ramos-CRB
8/9166
Produtor editorial
Nazareno Da Luz

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)



M593

Metodologias ativas de aprendizagem: estratégias didáticas para professores / Jaerle Rodrigues Campêlo *et al.* (Org.) – Belém: RFB, 2023.

Outros organizadores
Nadja Rodrigues Carneiro
Eloi da Silva Pereira
Igor Henrique Prado de Sousa
Janaína Kelry da Silva
Maria Natália de Sousa Silva
Maria Rita Campelo

Livro em pdf.
Acesso: www.rfbeditora.com

ISBN 978-65-5889-656-2
DOI 10.46898/rfb. bf1c62ac-a08e-4709-8623-8b9fa6ef5a22

1. Metodologias Ativas. I. Campêlo, Jaerle Rodrigues *et al.* (Org.). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação.

Apresentação

Caro (a) professor(a), nós somos professores, mestres e alunos de pós-graduação filiados a distintas instituições. Com muita dedicação construímos e-book intitulado, Metodologias Ativas de Aprendizagem: conceitos e estratégia didática para os professores, com o objetivo de auxiliá-lo na busca por novas metodologias ativas. Com o avanço do uso das tecnologias por crianças e adolescentes, os professores se deparam com uma realidade diferente do passado, e novas necessidades vão surgindo. Assim os professores estão em busca de novas formações continuadas para acompanhar as mudanças que estão ocorrendo tanto na sociedade, quanto nas escolas.

Pensando nesse cenário, a proposta do livro foi trazer de forma prática e bem didática, exemplos de metodologias ativas que poderão ser utilizadas por professores em sala de aula. O ebook foi dividido por capítulos, onde cada capítulo aborda uma temática específica, dentre elas, foi abordado a importância de uma educação inclusiva, a inserção de jogos para o ensino infantil, a educação híbrida, recursos lúdicos para o ensino da geografia, o uso do podcast no ensino da astronomia e astrofísica, entre outros. Como cautela, as propostas aqui apresentadas têm o objetivo de contribuir para a formação inicial e continuada de professores, na expectativa de provocá-los à reflexão e na tomada de decisão por ações didático-pedagógicas que se façam necessárias em atendimento à sua realidade profissional. E por fim, o livro traz algumas sugestões de como os professores poderão inserir no planejamento escolar as metodologias ativas e também realizar adequações a sua realidade e a sua faixa etária dos seus alunos, facilitando o desenvolvimento e a execução dessas abordagens.

Boa leitura!
Organizadores

SUMÁRIO

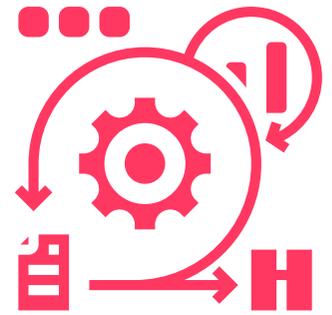
1. Metodologias Ativas	6
2. Sala de Aula Invertida	13
3. Metodologias Ativas e Inclusão	19
4. Ensino Híbrido	26
5. A Construção de Jogos na Educação Infantil	37
6. Recursos Lúdicos no Ensino de Geografia	43
7. Podcast no Ensino de Astronomia e Astrofísica	50
Bibliografia	57
Sobre os organizadores e autores	59



1

METODOLOGIAS ATIVAS

Maria Natália de Sousa Silva



CONCEITO

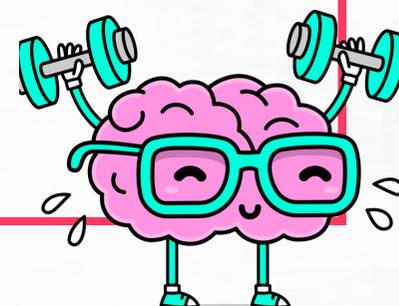
As metodologias ativas se formam para incentivar os alunos a aprenderem de maneira autônoma, participativa, compreendendo situações reais do cotidiano, se baseando em atividade instrucionais, ou seja, metodologias baseadas no desenvolvimento de habilidade e não apenas em transmitir informações.

No que consistem as metodologias ativas?

Consistem em uma proposta criativa, com dinamismo. As metodologias ativas estabelecem a construção de ensino aprendizagem, transformando o indivíduo como protagonista na busca pelo conhecimento, adquirindo autonomia sobre o que eles desejam aprender.

As metodologias ativas representam uma nova perspectiva com relação ao padrão de ensino tradicional. Com o intuito de fortalecer a criatividade, contendo confiança, para que os estudantes aprendam a trabalhar com colaboração e responsabilidade.

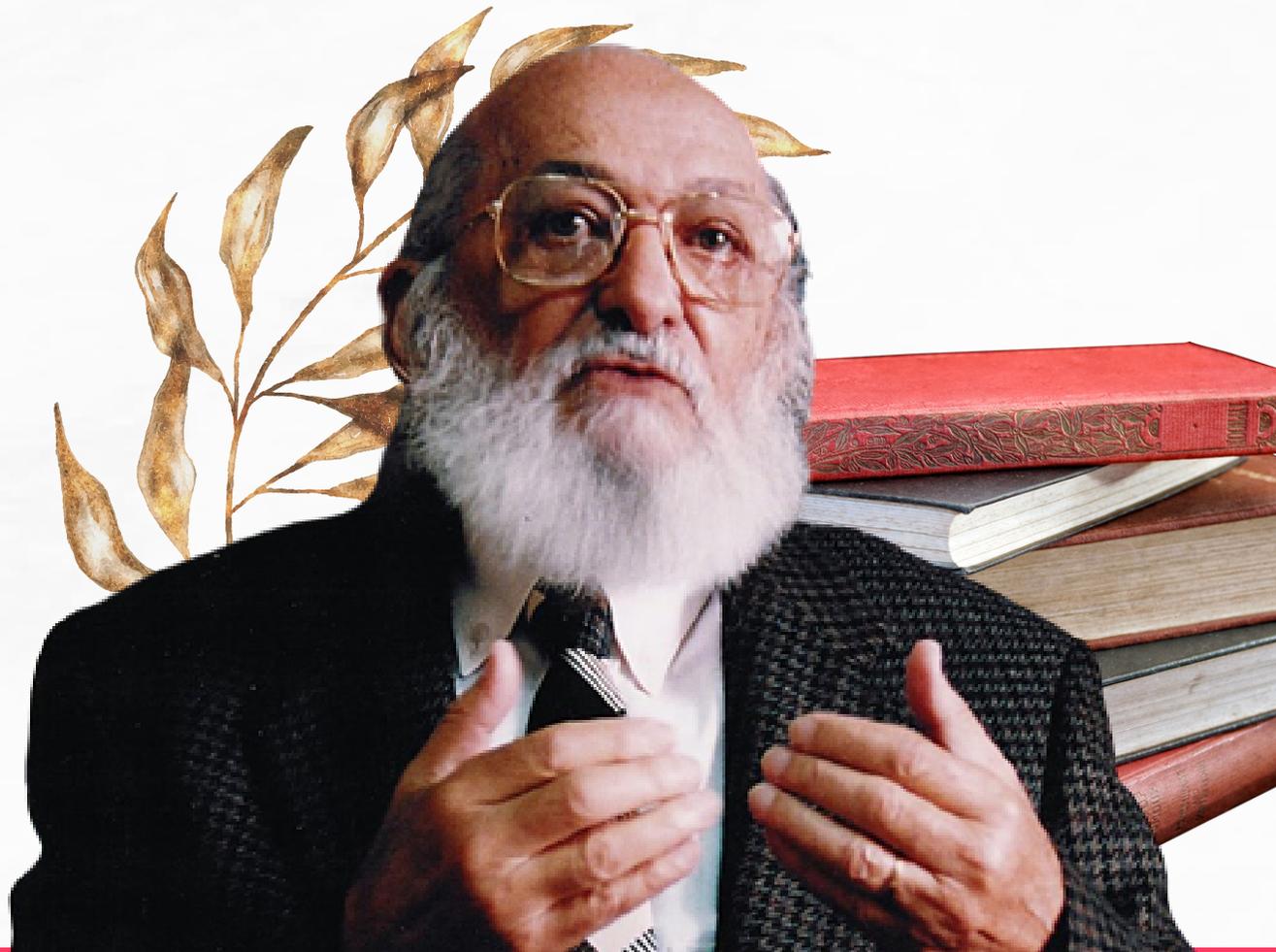
É importante mencionar o papel do professor, ou seja, ele é fundamental como mediador das discussões e o fechamento adequado de cada caso, reforçando os objetivos e conceitos importantes para o aprendizado dos estudantes.



De acordo com Paulo Freire em “Pedagogia da Autonomia”, é necessário haver respeito pela autonomia do educando seja ele criança, jovem ou adulto: sua curiosidade, o gosto estético, a linguagem, a curiosidade não podem ser omitidas visto que ao fazer isso o professor está minimizando sua importância e eximindo sua própria obrigação de educar, formar esse aluno (FREIRE, 1996).

A utilização de metodologias ativas favorece a autonomia do estudante despertando curiosidade e estimulando a tomada de decisões tanto individuais como coletivas e quando utilizada por docentes ajudar a conduzir futuros profissionais de qualquer área do saber a uma formação crítica (BORGES E ALENCAR, 2014).

Segundo Paulo Freire (1983), essas metodologias confirmam que a educação é encorajada pela superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de um novo conhecimento a partir de experiências prévias dos indivíduos.



Exemplos de metodologias ativas

1. Aprendizagem baseadas em problemas



Incentiva o trabalho em equipe e intenção na turma.

2. Aprendizagem baseadas em projetos



Demanda do aluno a elaboração de um projeto.

3. Gamificação



Aplicação de jogos no processo de ensino aprendizagem.

4. Estudo de caso



Coloca os estudantes como sujeitos centrais para a compreensão e resolução do caso.

5. Sala de aula invertida



O professor explana e explica os conteúdos e passa a vez para os alunos.

Estudo de caso

Abordagem de ensino baseada em situações de contexto real.

Passo a Passo

01- Professor aplicará um tema a ser discorrido de acordo com o conteúdo que está sendo abordado em sala.

02 - Indagará aos alunos com uma pergunta norteadora sobre o Tema. Incentivando e aguçando a curiosidade dos alunos para possíveis respostas.

03 - Após essas indagações, deixar livre para que eles possam buscar soluções plausíveis ao caso, trazendo assim argumentos convincentes sobre a solução do problema.

04 - No fim das pesquisas e soluções encontradas pelos alunos, proporcionar uma roda de conversa na qual cada aluno ou grupo discorrem sobre a solução encontrada, bem como analisar que nesta situação existem várias respostas, porém aquela que seja mais convincente é a que será mais fundamentada para o problema.



2

**SALA
DE
AULA
INVERTIDA**

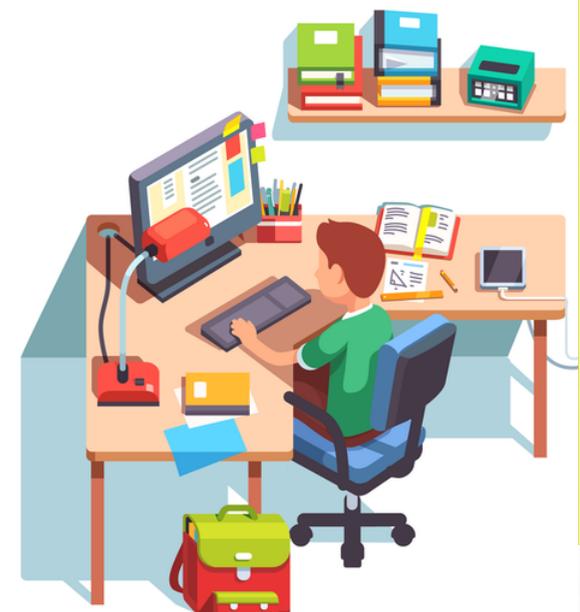
Igor Prado

CONCEITO

O conceito básico de inversão da sala de aula é fazer em casa o que era feito em aula, por exemplo, assistir palestras e, em aula, o trabalho que era feito em casa, ou seja, resolver problemas.

A "Sala de aula invertida", também é chamada de Flipped classroom, e trata-se de uma abordagem pela qual o aluno assume a responsabilidade pelo estudo teórico e a aula presencial serve como aplicação prática dos conceitos estudados previamente.

Esta é uma abordagem pedagógica na qual a aula expositiva passa da dimensão da aprendizagem grupal para a dimensão da aprendizagem individual, enquanto o espaço em sala de aula é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual o professor guia os estudantes na aplicação dos conceitos (FLIP, 2014).



Sala de aula invertida

1**Antes da aula****2****Durante a aula****3****Após a aula**

As atividades propostas em cada momento na Sala de Aula Invertida proporcionam o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas e socioemocionais, sendo importante que o professor pondere o desenvolvimento nessas habilidades e em cada atividade e durante o seu curso.

Benefícios da Sala de Aula Invertida:

1. Maior autonomia do estudante;
2. Mais interesse nas aulas;
3. Melhora na aprendizagem;
4. Otimização do tempo;
5. Desenvolvimento de habilidades.



Apontamentos:

É importante apresentar de forma clara como será a Sala de Aula Invertida. Para isso, utilize mídias como vídeo, animações e quadrinhos.

Na Sala de Aula Invertida a avaliação ocorre ao longo do processo educativo (antes, durante e depois da aula).

Por que inverter a sala de aula?

Porque é uma metodologia ativa de aprendizagem, onde é possível destacar vantagens no emprego da metodologia, tanto para o professor quanto para o estudante.

Sala de aula invertida na prática:

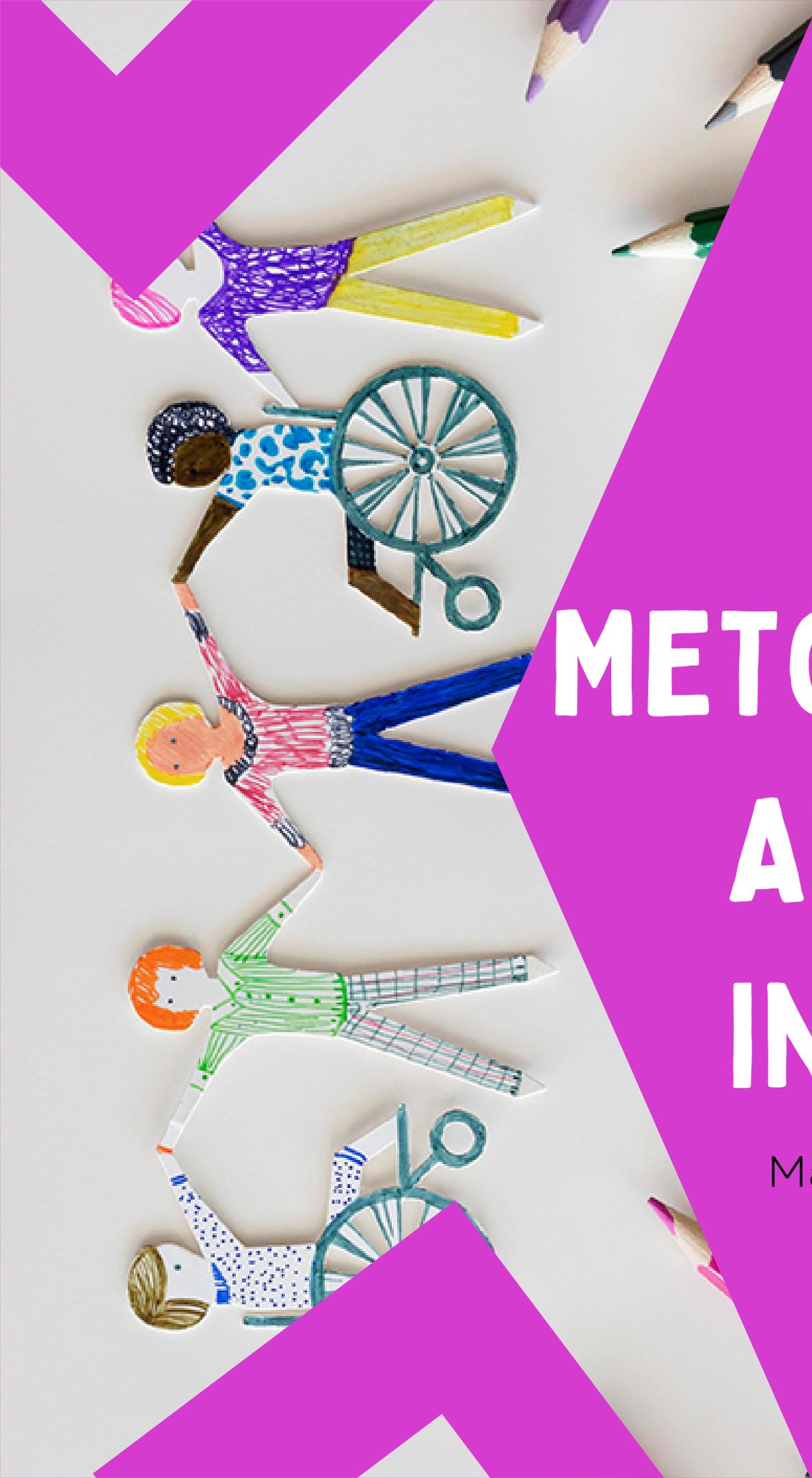
Passo a passo:

01 - Elaborar uma proposta de pesquisa, que esteja ligado ao conteúdo e que desperte o interesse do aluno. Pode ser disponibilizado jogos, vídeos que seja de fontes confiáveis para a pesquisa.

02 - Desafia-los a buscar e pesquisar além das informações que eles já conhecem ou prévias que possuem, fazendo assim com que o aluno tenha autonomia e controle de pesquisas.

03 - Em sala cria-se um debate aberto, um diálogo sobre o conteúdo e o que foi pesquisado, causando uma interação de opiniões entre os alunos, o professor como papel de mediador.

04 - E por fim, a conclusão e respostas das questões levantadas e abordadas, trazendo uma aula interativa e uma aprendizagem significativa. Fazendo assim do aluno uma peça importante do processo.



3

METODOLOGIAS ATIVAS E INCLUSÃO

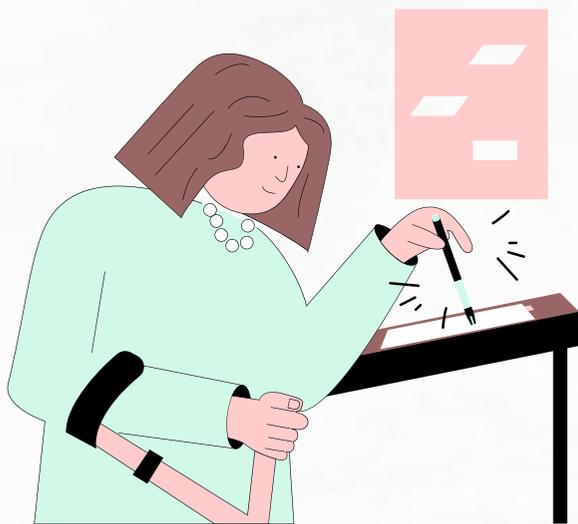
Maria Euciane Sousa Silva

CONCEITO

A inclusão é um termo muito recente, especialmente quando associado à deficiência e à escola.

A respeito da educação inclusiva, Pletsch (2014), afirma ser uma proposta de educação que se pretenda inclusiva e deve ser entendida como um amplo processo, no qual a escola deve apresentar condições estruturais adequadas e recursos humanos qualificados para acolher e promover o processo ensino aprendizagem de alunos com deficiência, assim como de todos os outros alunos.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de investimentos (estrutura escolar e qualificação profissional), introduzindo-se práticas pedagógicas inovadoras para que os professores os possam trabalhar com a educação inclusiva.



Deste modo, vale enfatizar que esta não é uma meta fácil a ser atingida, especialmente considerando o contexto de carência material que afeta a grande maioria das escolas públicas do Brasil, pois a inclusão implica mudança de paradigmas, conceitos e posições que escapam as regras educacionais tradicionais.

Assim, é importante enfatizar a utilização de metodologias ativas para uma educação inclusiva, pois as mesmas facilitam e estimulam a fala, a gesticulação, facilitando assim a aprendizagem para ler e escrever com mais facilidade e de forma significativa. Levando em conta também a auto estima do aluno, pois isso é considerado um precursor importante para esse processo. De acordo com a declaração de Salamanca(1994,p.43)
[...]escolar a reconhecer e responder as necessidades diversas de seus alunos acomodando ambos estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado.



“Uma educação inovadora faz uso das metodologias ativas como ferramenta que reduz as barreiras metodológicas e tornam a prática pedagógica mais flexível e acessível para todos”



Benefícios das metodologias ativas na inclusão:

- Ajuda na Autonomia e independência do aluno dentro e fora da escola.
- Desenvolve habilidades colaborativas.
- Incentiva o aluno a desafiar seus limites(assumir riscos).
- Melhora a capacidade de pensamento..
- Desperta novas habilidades

Apontamentos:

Durante o processo de introdução de crianças excepcionais na educação regular, tende-se a ser obtido alguns tópicos, como:

- Qualificação profissional
- Adequação do espaço escolar
- Introdução de metodologias de respeito ao colega
- Construção de ambiente receptivo aos colegas
- Ampliação do campo de conhecimento individual

Metodologias ativas e inclusão na prática:

Brincar com massa de modelar ajuda no desenvolvimento intelectual gerando maior capacidade criativa, a massinha é naturalmente atrativa para as crianças e uma das atividades que mais conseguem mantê-las entretidas.

Embora também demandem o preparo do local para a sua utilização elas são diferentes da prática da pintura que gera muitas sujeira.

Passo a Passo:



Reunir as crianças em uma roda, apresentar o material de trabalho (as massinhas) e escolher um tema para trabalhar com a massa (animais) começar a ajuda-los a desenvolver o trabalho e montar os animais escolhidos, assim haverá interação entre aluno, professor e ao colegas.

Metodologias ativas e inclusão na prática:

1º Passo



2º Passo

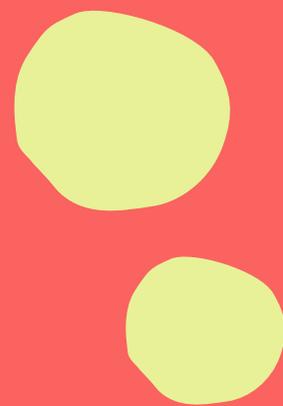
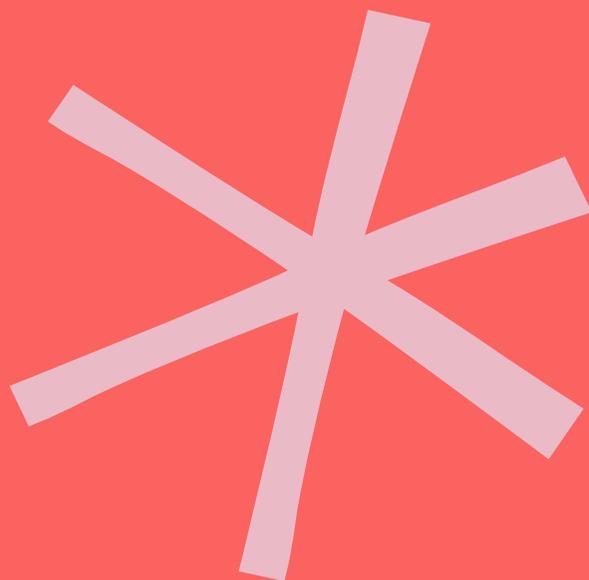


3º Passo



4º Passo

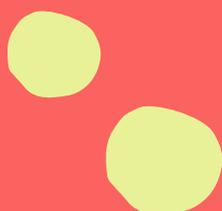
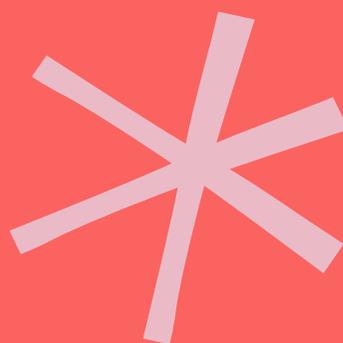




4

ENSINO HÍBRIDO

Janaína Kelry da Silva





ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido é uma modalidade de ensino que combina elementos do ensino presencial e do ensino a distância. Ele se baseia em uma abordagem que utiliza tecnologia para apoiar e complementar as atividades presenciais.

No ensino híbrido, os alunos têm a oportunidade de interagir com os professores e colegas em sala de aula, mas também podem acessar recursos de aprendizagem online, como vídeos, exercícios e materiais didáticos. O objetivo é promover uma aprendizagem mais personalizada, que atenda às necessidades e ritmos de cada aluno (BRITO, 2020).



VANTAGENS DO ENSINO HÍBRIDO

1- Personalização do aprendizado: Com o ensino híbrido, os alunos podem acessar conteúdos online que atendam às suas necessidades específicas de aprendizado, com recursos e atividades adaptados às suas habilidades e níveis de conhecimento.

2- Flexibilidade: O ensino híbrido oferece flexibilidade aos alunos para acessar os conteúdos a qualquer momento e de qualquer lugar, tornando a aprendizagem mais acessível e conveniente para os estudantes.



3- Maior interação: O ensino híbrido promove maior interação entre os alunos e professores, tanto no ambiente presencial como no ambiente virtual, favorecendo o diálogo e a troca de ideias entre os participantes.

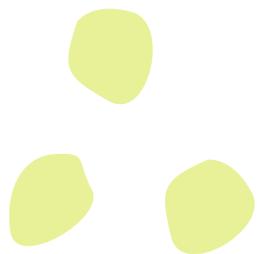


4- Aprendizagem ativa: O ensino híbrido permite que os alunos participem de atividades práticas em sala de aula e apliquem os conceitos aprendidos online em projetos e tarefas.



Além disso, o ensino híbrido pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, já que oferece oportunidades para os professores personalizarem a aprendizagem dos alunos, promoverem o engajamento e o interesse pelos conteúdos e monitorarem o progresso dos estudantes de forma mais individualizada.

Em resumo, o ensino híbrido pode ser uma importante estratégia para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois oferece maior flexibilidade, personalização, interação e aprendizagem ativa, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades e competências importantes para o seu futuro.

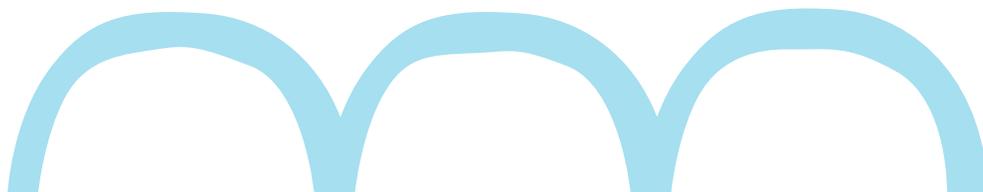




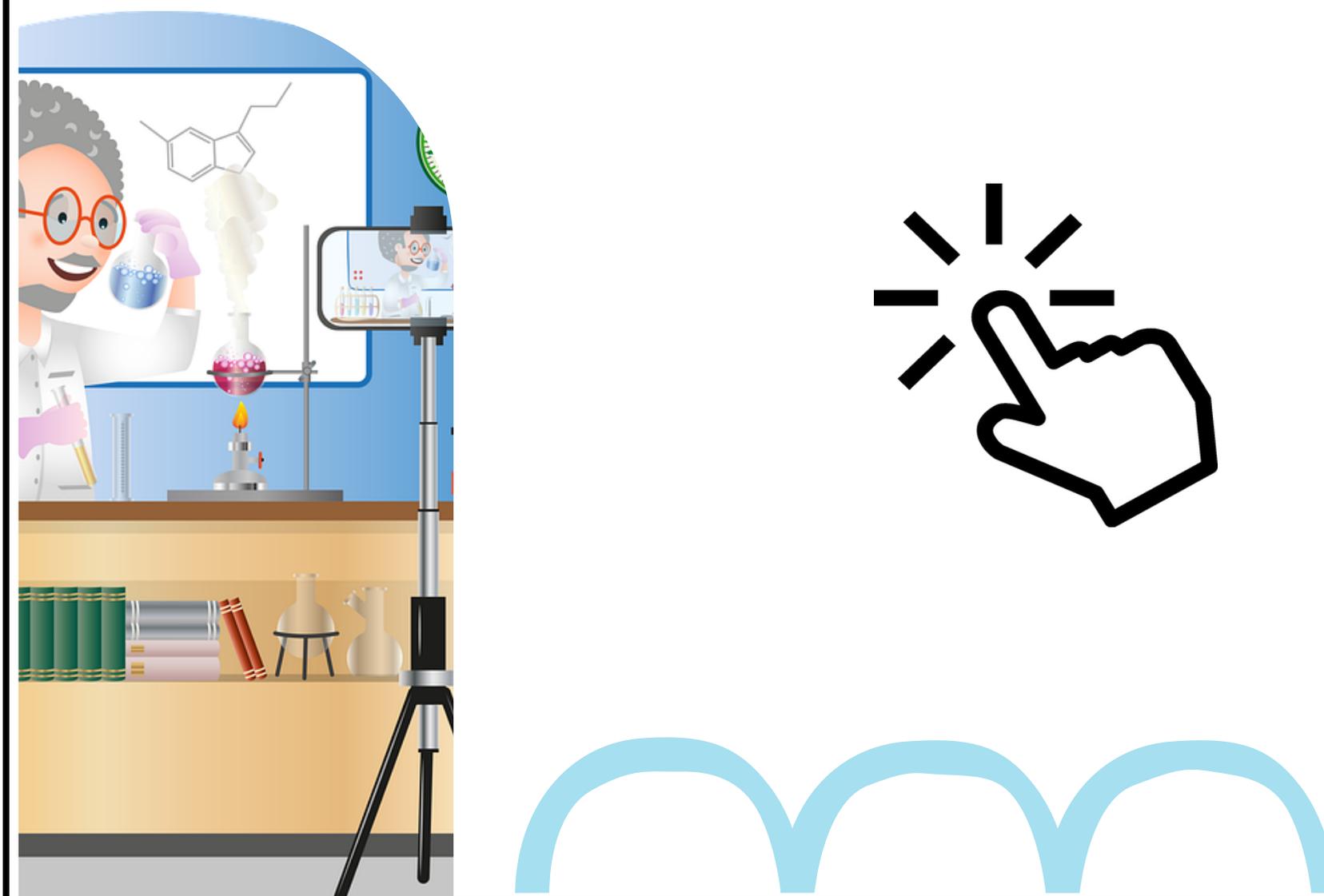
ENSINO HÍBRIDO E COVID 19

A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção do ensino híbrido em todo o mundo, uma vez que a necessidade de distanciamento social e medidas de isolamento levou muitas escolas e universidades a adotarem o ensino a distância como forma de garantir a continuidade do processo de aprendizagem.

O ensino híbrido se tornou ainda mais importante durante a pandemia, pois combina elementos do ensino presencial e do ensino a distância, permitindo que as instituições de ensino possam manter a interação entre professores e alunos e a realização de atividades práticas em sala de aula, ao mesmo tempo em que oferecem recursos de aprendizagem online (BRITO, 2020).



Com o ensino híbrido, as escolas e universidades conseguiram adaptar-se rapidamente à nova realidade imposta pela pandemia, garantindo que os estudantes pudessem continuar a aprender e a desenvolver habilidades e competências, mesmo em tempos difíceis.





Passo a passo para aplicar o ensino híbrido nas escolas:

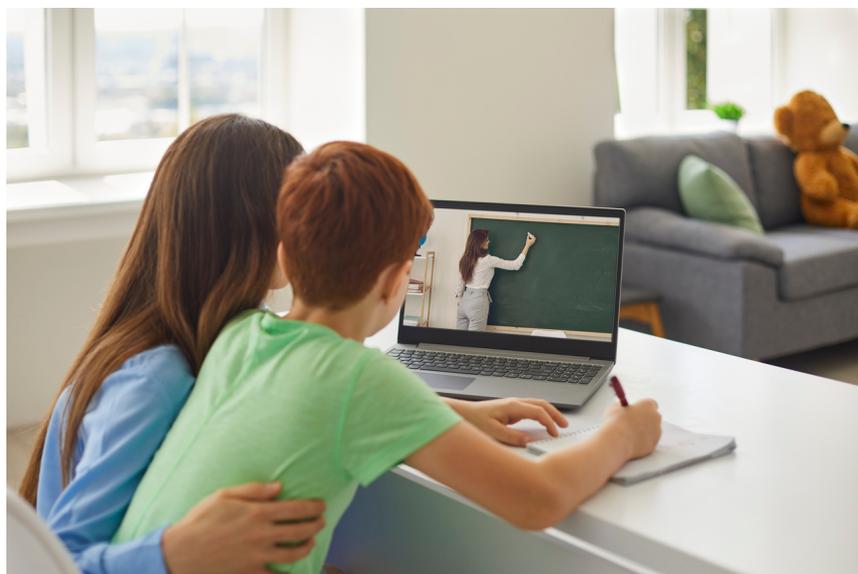
1-Definir objetivos claros: Antes de implementar o ensino híbrido, é importante ter uma visão clara do que se deseja alcançar com essa abordagem. Defina quais são os objetivos de aprendizagem que você deseja alcançar e quais habilidades os alunos precisam desenvolver.

2-recursos digitais: O ensino híbrido depende de recursos digitais para ser eficaz. Identifique quais recursos são necessários para atingir os objetivos de aprendizagem definidos, como vídeos, áudios, textos, jogos educativos e outras ferramentas digitais.



3-Selecionar uma plataforma de aprendizagem: É importante selecionar uma plataforma de aprendizagem que atenda às necessidades da escola e dos alunos. Existem várias opções disponíveis no mercado, como Moodle, Google Classroom, Edmodo, entre outras.

4-Preparar o conteúdo: Com base nos objetivos de aprendizagem definidos, prepare o conteúdo que será disponibilizado aos alunos na plataforma de aprendizagem. Certifique-se de que o conteúdo seja claro, objetivo e interativo.



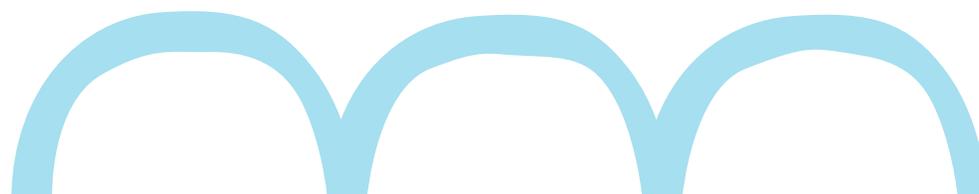
5-Definir o cronograma: Defina um cronograma para as atividades presenciais e a distância, garantindo que os alunos tenham tempo suficiente para completar as atividades e para interagir com o professor e com os outros alunos.

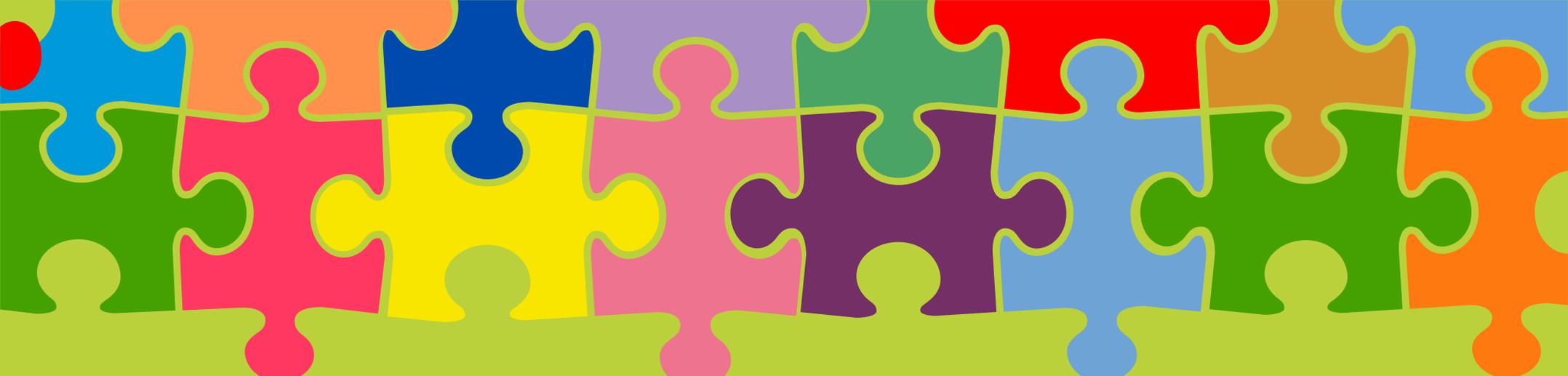
6-Realizar treinamentos: É importante que os professores e os alunos sejam treinados para utilizar a plataforma de aprendizagem e as ferramentas digitais necessárias para o ensino híbrido. Ofereça treinamentos presenciais e a distância, se necessário.



7-Implementar o ensino híbrido: Com todos os recursos e o cronograma definidos, comece a implementar o ensino híbrido. Certifique-se de que todos os alunos estejam acessando a plataforma de aprendizagem e completando as atividades a distância.

8- Avaliar e ajustar: Após a implementação do ensino híbrido, é importante avaliar os resultados e fazer ajustes, se necessário. Colete feedback dos alunos e dos professores e use essas informações para melhorar a abordagem de ensino híbrido.





5 A construção de jogos na Educação Infantil

Maria Rita Campelo Sousa

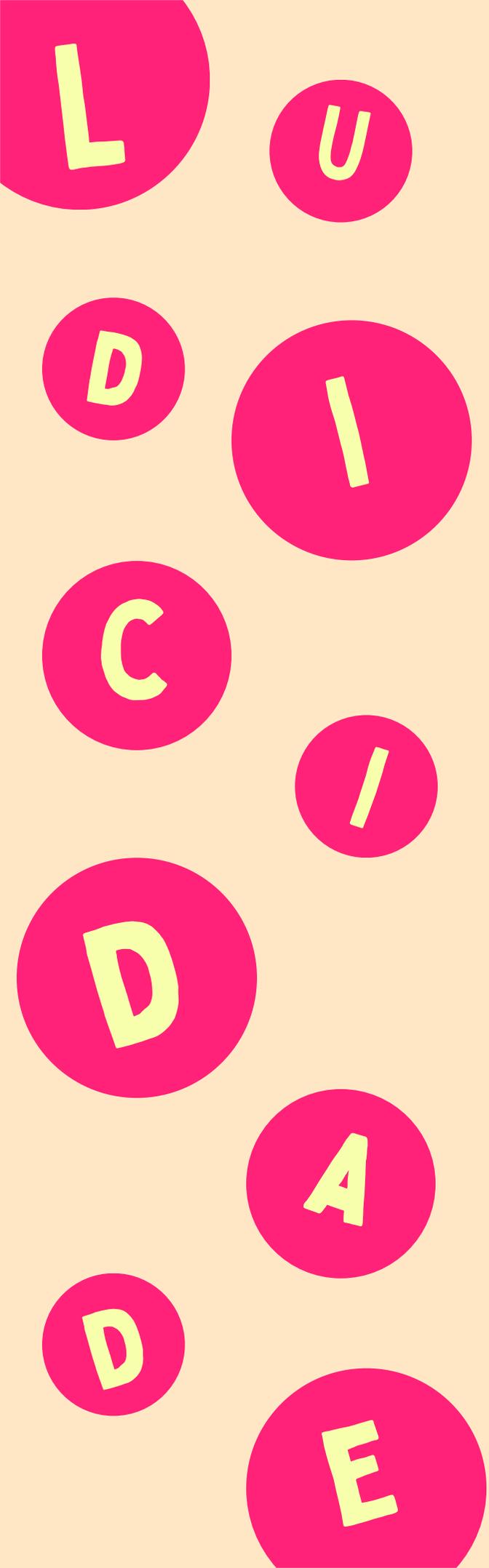


Ao falarmos sobre jogos, brincadeiras, brinquedos, dinâmicas na Educação Infantil, é importante que façamos um breve comentário sobre a LUDICIDADE.

O Lúdico é um recurso metodológico usado pelos educadores na tentativa de promover uma aprendizagem mais dinâmica, leve e divertida.

De acordo com Ribeiro (2013, p.1):

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento.



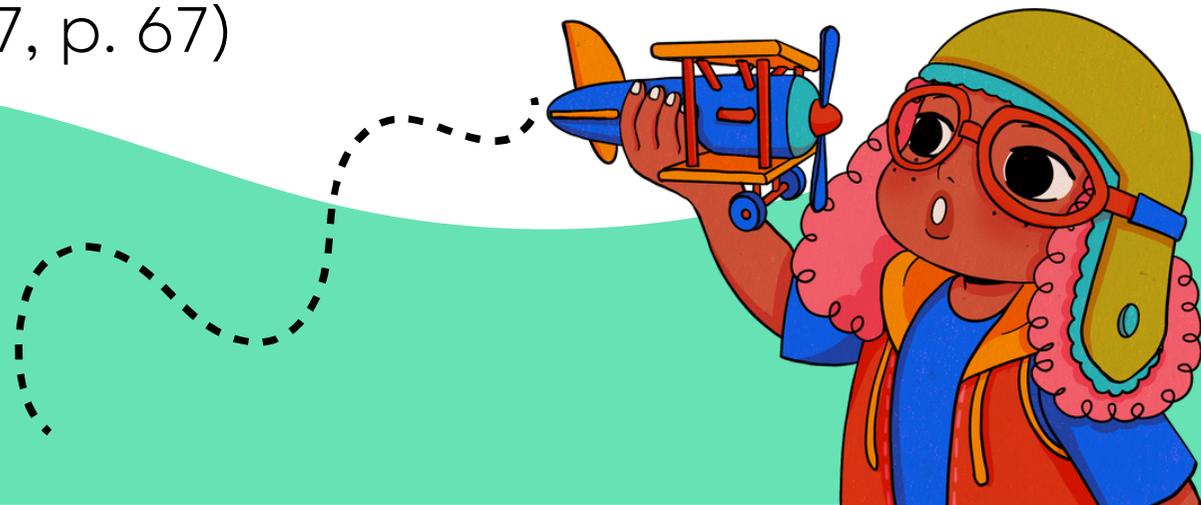
Os jogos e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças durante a educação infantil. No momento em que a criança brinca a aprendizagem acontece de forma espontânea, mais leve e prazerosa. No ato de brincar os pequenos trabalham imaginação, interação e socializam com outras crianças.

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer. (Naliin, 2005, p.26)



O brinquedo quase sempre é objeto principal de uma brincadeira e diferente do que a maioria das pessoas pensam, ele não serve apenas para brincar. Além de estimular a imaginação e o processo de significação dos objetos, os brinquedos tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo, motor e criativo da criança.

No brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado. Embora num exame superficial possa parecer que o brinquedo tem pouca semelhança com atividades psicológicas mais complexas do ser humano, uma análise mais aprofundada revela que as ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, contribuindo claramente para o desenvolvimento da criança. (OLIVEIRA, 1997, p. 67)



É muito importante que os educadores desenvolvam atividades para que as crianças construam jogos em sala de aula.

Os jogos prontos, como por exemplo bloquinhos de encaixe, são muito limitados, a construção de jogos na educação infantil estimula a criatividade e a autonomia das crianças, o sentimento e o prazer de estar produzindo algo.

Para que essas atividades aconteçam de forma leve e prazerosa deve se levar em consideração o ambiente em que serão desenvolvidas e é interessante que os materiais que serão utilizados sejam recicláveis e não estruturados.



Proposta de atividade:

- Teatro de Fantoches

Essa é uma ótima opção de atividade, ela pode ser usada para contação de histórias das próprias crianças. Além disso, a criança aprende sobre identificação e a como trabalhar em equipe para desenvolver uma boa historinha.



A map of Australia is shown, with a red arrow pointing to the western coast. A small boat is visible on the left side of the map. The map includes labels for various locations such as Perth, Fremantle, and the Great Australian Bight. The word 'AUSTRALIA' is prominently displayed in the center of the map.

6

RECURSOS LÚDICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Mariane Batista Messias

O ensino de Geografia baseado em métodos tradicionais é considerado desinteressante, uma vez que os conteúdos não se tornam atrativos o suficiente para os alunos.

Nesse sentido, é necessário que os docentes invistam em ferramentas lúdicas que despertem o interesse dos alunos, atendendo suas peculiaridades de aprendizagem. Sendo assim, destaca-se que o uso da ludicidade torna o ensino de Geografia "mais atrativo para o aluno, despertando seu interesse na disciplina e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem" (FERNANDES, ARAÚJO, DAMACENA, 2020, p.01)



Diante disso, visando tornar as aulas de Geografia mais atrativas para os discentes os docentes apostam em recursos lúdicos. Ferramentas essas que são essenciais para concretizar o processo de ensino e aprendizagem de Geografia mais eficiente, fazendo com que os alunos adquiram uma percepção crítica a cerca do conteúdo ministrado.

Tendo em vista o que foi abordado, é relevante evidenciar o conceito de recursos lúdicos, os quais conforme Fernandes, Araújo e Damacena (2020, P.03.) "A ludicidade consiste em atividades que visam permitir que os alunos desenvolvam suas habilidades por meio de brincadeiras, jogos e até mesmo através da imaginação"



Os exemplos de recursos lúdicos no ensino de Geografia são:

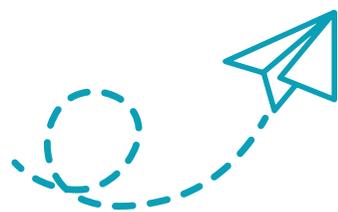
- Dança
- Música
- Jogos
- Trilhas Geográficas
- Quebra-cabeças
- Gincanas
- Pinturas e Desenhos
- Localização dos lugares através do Google Earth
- Construção de Mapas de acordo com a realidade cotidiana dos discentes
- Batalha Naval
- Charges



Nessa perspectiva, é notório que o uso desses recursos é de grande importância para que o aluno compreenda de maneira mais criativa os assuntos geográficos.

Sendo assim, Santos et al (2017) afirmam que a ludicidade no ensino de Geografia possibilita a participação ativa dos alunos durante as aulas, possibilitando uma maior interação na construção do conhecimento geográfico.

Portanto, cabe ao professor de Geografia em sua prática docente sempre buscar meios para facilitar a aprendizagem dos discentes, e é nessa perspectiva que os recursos lúdicos são essenciais, estimulando a criticidade dos discentes.



Proposta de Atividade com recursos lúdicos

Danças Regionais

1. Objetivo

- Estimular os discentes a perceberem e compreenderem as peculiaridades culturais presentes em cada região através da dança.

2. Proposta

- Dividir a turma em 05 grupos, em que cada grupo ficará responsável por representar uma dança típica de cada região brasileira, sendo que a escolha da dança fica a critério dos alunos.
- Será sorteado os nomes das 5 Regiões brasileiras entre os 05 grupos;



Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a Geografia é uma disciplina essencial no processo de ensino e aprendizagem. E que compreender os assuntos geográficos é uma ação que se torna mais eficaz, interessante e criativa para os alunos quando se é utilizado recursos lúdicos durante as aulas.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire



7
PODCAST
NO ENSINO DE
ASTRONOMIA E
ASTROFÍSICA

Eloi da Silva Pereira

CONCEITO

Podcast são arquivos midiáticos com divulgação periódica em formato de áudio, vídeo, imagens, programas de rádio, TV e entrevistas. Disponível na internet. Pode ser baixado e reproduzido a qualquer hora e em qualquer lugar (PEREIRA, 2023).

O termo podcast surgiu em 1994 criado por Adam Curry. O seu uso em sala de aula se relaciona com as potencialidades de usos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como metodologia ativa (MOURA; CARVALHO, 2006).

Segundo Quadrado (2009) os criadores de podcast são conhecidos por podcasters e têm se popularizado tanto no formato de áudio quanto vídeo, videocast, nas redes sociais por abordarem temas importantes como Ciência, Arte, Educação e Política com uma linguagem mais acessível (PAULA, 2010).



O uso do podcast contribuiu muito para o ensino de Astronomia e Astrofísica no Ensino Fundamental uma vez que segundo Martin (2020) ele contribui para a divulgação científica e influencia os jovens na escolha de suas carreiras (LANGUI; NARDI, 2012).

Prática com o podcast

1**ANTES DA
AULA****2****DURANTE A AULA**

(1) Fazer uma triagem de áudios e vídeos com temas ligados à Astronomia e a Astrofísica como: Universo, Sistema Solar, Terra, Satélites, Big Bang, Lua, Foguetes e Tecnologia.

(2) O uso do podcast pode ser utilizado em processos iniciais de investigação, a sondagem de conhecimento. Para isso, após a seleção dos áudios e vídeos monte grupos na sua turma.

Propor a pesquisa em sala de aula, além de uso de materiais como livros, revistas, imagens impressos ou disponíveis na internet.

Prática com o podcast

3

APÓS A AULA

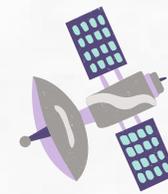


(3) A motivação dos alunos pela exploração dos temas é fundamental. O professor pode propor algumas atividades com o uso do podcast. Criar oficinas com a produção de maquetes, desenhos e apresentações de temas pesquisados no formato de um podcast.

O professor precisa compreender que a prática com o podcast poderá ser desenvolvida tanto em sala de aula quanto na própria casa do aluno. Como sugestão pode-se realizar uma avaliação qualitativa, enfatizando a criatividade, imaginação, espírito de liderança e cooperação entre os estudantes, por exemplo.



Uso do Podcast na prática:



Passo a passo:

01 - Introduzir os conteúdos de Astronomia e Astrofísica a partir da elaboração de uma proposta investigativa. Podem ser disponibilizados livros, imagens, revistas e a de pesquisa na internet em sites e plataformas de vídeo e podcast.

02 - Divida a sua turma em grupos pequenos, cada um deles deverá escolher um tema específico e buscar por maiores informações. É possível a partir desse momento começar a realizar uma sondagem para saber o que eles já conhecem sobre os temas. A autonomia dos alunos na escolha dos temas valoriza a sua trajetória e motiva o seu aprendizado.

03 - Em sala organize um roteiro para criação de uma oficina de podcast, utilizando softwares como o Anchor. Esse roteiro precisa ter uma apresentação, uma descrição do conteúdo e um desfecho, além de edição e seleção de uma trilha sonora. Recomenda-se áudios de até 5min.

04 - E por fim, uma apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos. Uma autoavaliação dos trabalhos seria interessante para valorizar o trabalho dos alunos bem como verificar qualitativamente a aprendizagem dos estudantes.



Uso do Podcast na prática:



Passo a passo:

01 - Seleção do podcast 25 min, QR Code ao lado:
"Episódio 4: Sistema Solar" do SpaceCast/UNIVASF.



02 - Divida a sua turma em grupos pequenos, cada um deles deverá ouvir atentamente ao podcaste fazer algumas considerações sobre o entrevistado e sobre o assunto em questão.

03 - Em sala organize um roteiro com algumas perguntas em momentos específicos do áudio. Por exemplo, qual a Teoria mais aceita para o surgimento do Sistema Solar? Quais os planetas do Sistema Solar.

04 - E por fim, peça para que eles produzir desenhos, um texto, cartaz, eles podem abusar da criatividade, depois façam a socialização dos trabalhos.

Faça uma autoavaliação com os alunos considerando aspectos do conteúdo e o interesse dos alunos.

Ferramentas como Padlet ou Jamboard podem ser utilizadas para a exposição virtual.



Bibliografia

BRITO, M. S. A. Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v10, e948. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERNANDES, T. G.; ARAÚJO, B. G. O.; DAMACENA, J. E. N. O uso de atividades lúdicas no ensino de geografia: como trabalhar o conceito de massas de ar em sala de aula. **VI CONEDU** - Vol 3. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1325-1339. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65526>>. Acesso em abr. 2023.

LANGUI, R.; NARDI, R. **Educação em Astronomia**: repensando a formação de professores. São Paulo: Escrituras Editora, 2012.

MARTIN, G. F. S.; VILAS BOAS, A. C.; ARRUDA, S. M. PASSOS, M. M. Podcasts e o interesse pelas Ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**. v. 25, n. 1, pp. 77-98, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p77>.

MOURA, A. CARVALHO, A. A. A. **Podcast**: potencializadores na educação. Braga: Prisma, 2006.

PEREIRA, E. S. **Educação em Astronomia na Cultura Digital**: uso pedagógico do podcast nos anos finais do ensino fundamental. Dissertação (mestrado em Ensino de Física). Juazeiro: Univasf, 2023.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. 2.ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014.

QUADRADO, S. I. G. **Podcasting no ensino de Física**: estudo piloto (quase experimental) sobre reforço de aprendizagem de conteúdos. Dissertação (mestrado em Multimédia). Porto: UP, 2009.

SANTOS, F. K. S. et al. **Atividades lúdicas no ensino de Geografia**. Recife: Ufpe, 2017.

SCHNEIDERS, L. A.. **O método da Sala de Aula Invertida**. Lajeado: Editora da Univates, 2018. Disponível em <https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf>. Acesso em mar. 2023.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 08 de abril de 2023.

Bibliografia

NALLIN, F.G.C. **O papel dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia, Campinas, SP, p.8-35, 2005.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997
<https://idocode.com.br/blog/educacao/beneficios-de-utilizar-metodologias-ativas-para-o-aprendizado/>

Sobre os organizadores e autores

 **Jaerle Rodrigues Campêlo:** Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestra em Geografia na linha de pesquisa Dinâmicas do Território e da Natureza (PPGGEO/UFES). Especialista em Docência no Ensino Superior (FAMEP). Possui graduação em Geografia (UFPI). Membro do grupo de pesquisa Geopolítica, capitalismo e natureza (UFPI). Membro do Projeto de Extensão "Educação Ambiental nas escolas: conhecer para conservar" (CTF/UFPI). Participou como autora de artigos científicos voltados para os impactos socioambientais em pequenas comunidades. Participou como autora do livro de Geografia para EJA da (SEDUC-PI-2021). Atuou como Professora em escolas privadas de Teresina- PI e na SEDU-ES. Atuou como professora substituta no (CTF/UFPI) e como tutora no curso de Geografia (CEAD/UFPI). Atualmente é professora nas faculdades (CETEC e FAEV).
E-mail: profageo1@gmail.com | Lattes: lattes.cnpq.br/4465933410121649

 **Eloi da Silva Pereira:** Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Ensino de Física na linha de pesquisa Ensino de Astronomia e Divulgação Científica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPGEF/UNIVASF). Especialista em Matemática (UFPI) e Ensino de Física e Matemática (Fac. Ávila). Possui graduação em Matemática (UFBA). Atua como pesquisador na área de Políticas Públicas em Educação, EAD e Ensino de Ciências e Matemática.
E-mail: 98eloi@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6906266951491886>

 **Igor Henrique Prado de Sousa:** Pós-graduando em Psicopedagoga Clínica e Institucional (CETEC). Pós-graduando em Alfabetização e Letramento (Unifsa). Graduando em Letras Português (ESTÁCIO DE SÁ). Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia (UNINASSAU). Atua como Professor Titular (SEME/CURRALINHOS-PI).
Email: igorrprado04@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6860464575475537>

 **Janaína Kelry da Silva:** Nutricionista (UFPI), Especialista em Nutrição clínica e esportiva (PROMINAS).
E-mail: k_el_ry16@hotmail.com

 **Maria Natália de Sousa Silva:** Pós graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (CETEC). Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (UFPI).
Email: marianatalia.silva150296@gmail.com

 **Maria Rita Campelo Sousa:** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).



Maria Euciane Sousa Silva: Graduanda em Pedagogia (FAEVE - Elesbão Veloso-PI).

Email: anaeuciane33hemilly@gmail.com



Mariane Batista Messias: Especialista em Metodologias do Ensino de História e Geografia (FAMESP). Graduada em Geografia (UESPI). Atualmente é docente do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI).

Email: mariane.messias2017@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1227078368508263>

Metodologias ativas de aprendizagem: estratégias didáticas para professores

O presente trabalho tem como objetivo trazer conceitos e estratégias de metodologias ativas como sugestões que o professores pode ser utilizar em sala de aula, no contexto da educação básica, visando a qualidade das mesmas em diferentes áreas do conhecimento da educação infantil ao ensino médio. O material está dividido por capítulos que juntos trazem uma reflexão sobre a importância do aprendizado ativo.

Organizadores

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Belém, Pará, Brasil

